SBOP EM REVISTA

Edição 10 - Abr, Mai e Jun de 2025

Destaque: Dr. Marina Julina traz um panorama sobre o XIII Troia, realizado entre 29 e 31 de maio de 2025 em Campo Grande, MS.

Confira a entrevista completa..... página 03

Prepare-se! O 8º Curso Internacional de Ortopedia Pediátrica POSNA/EPOS/SLAOTI ocorre em setembro, em São Paulo *Saiba mais ..... página 08*

Hospitais de Referência em Ortopedia Pediátrica: Hospital do Trabalhador

Confira a matéria completa .....página 15

Dr. Nilo Dourado: O Arquiteto da Ortopedia Pediátrica e o Mestre de Gerações no Ceará..... *página 19*

Dr. Nilo Dourado

FALA DO PRESIDENTE

Prezados membros da Sociedade Brasileira de Ortopedia Pediátrica,

Chegamos ao final do primeiro semestre de 2025 e atingimos a metade da gestão da atual diretoria, com importantes marcos. O TROIA foi realizado de 29 a 31/05/2025 em Campo Grande/MS, tendo a Dra. Marina Juliana Figueiredo como presidente do congresso. O evento foi um sucesso e superou a expectativa inicial com relação ao número de inscritos, superando a marca de 300 congressistas. A programação científica foi de elevado nível e contou com a participação dos convidados internacionais Jorge Marcos Montes (Argentina) e Sérgio Nossa (Colômbia). A programação social conseguiu congregar os participantes de forma descontraída e fraternal. Desta forma, gostaria de registrar o meu agradecimento e parabenizar a Dra. Marina Juliana Figueiredo, juntamente com suas comissões executiva e científica, pela realização do excelente evento.

A assembleia ordinária da Sociedade Brasileira de Ortopedia Pediátrica realizada durante o TROIA também merece destaque e foi marcada pela aprovação de alterações no estatuto que irão garantir o reconhecimento oficial da sociedade para aqueles que contribuíram de forma significativa para o crescimento de nossa especialidade no Brasil e a continuidade das ações estratégicas de médio e longo prazo através da criação do "Guia Operacional Padrão."

Nesta última semana do semestre, também iniciamos o curso de metologia cientifica da SBOP, que terá duração de 20 horas, distribuídas em 10 aulas de duas horas, que serão realizadas de forma on-line, a cada 2 semanas.

Os projetos diretrizes continuam trabalhando intensamente e o grupo envolvido na construção das diretrizes para o quadril na paralisia cerebral entregou o primeiro produto no dia 24/06/2025, sendo o mesmo composto pelo fluxograma para a vigilância do quadril. Este material foi compartilhado aos associados pelos grupos de WhatApp da SBOP e ficará disponível no site da sociedade. Também está na agenda do segundo semestre avançarmos na avaliação dos serviços formadores em Ortopedia Pediátrica, para que possamos atuar de forma proativa no fortalecimento deles. O passo foi dado e um mapeamento detalhado dos serviços formadores foi realizado pela equipe do TEPOP, sob a coordenação do Dr. Lucas Guerra. Estes dados servirão de ponto inicial para as ações subsequentes que serão realizadas em conjunto com a Comissão de Educação da SBOP.

Para o segundo semestre, temos a previsão de finalizar a entrega de dos os produtos dos projetos diretrizes na paralisia cerebral e na displasia do desenvolvimento do quadril. Com relação à programação científica, teremos ainda dois eventos oficiais na agenda, sendo o CBOT a ser realizado em Salvador em novembro e o Curso POSNA-EPOS-SLAOTI que será realizado na cidade de São Paulo, no Hotel Tivoli Mojarref. O programa científico está pronto e disponível no site do evento (posna2025.com.br).

Por fim, finalizo desejando a todos uma boa leitura desta edição da SBOP em Revista, que tem como destaques a merecida homenagem do Dr. Nilo Dourado, assim como as reportagens sobre o Hospital do Trabalhador de Curitiba, o Curso POSNA-EPOS-SLAOTI e a experiência internacional da Dra. Talissa Genoroso.

Boa leitura a todos!

Dr. Mauro César de Morais Filho
Presidente da SBOP

Editorial

Dr. Gilberto Brandão - Editor Chefe

"Faça uma lista de grandes amigos
Quem você mais via há dez anos atrás?
Quantos você ainda vê todo dia?
Quantos você já não encontra mais?"
Oswaldo Montenegro

Frequentemente são tomados por lembranças que o tempo insistir em apagar. No entanto, é fundamental preservamos a alegria de reencontrar amigos que, com certeza, figuram em nossas memórias – mesmo que não os vejamos há mais de uma década. Mestre que foram (e continuam sendo) fundamentais para a nossa formação acadêmica e, além disso, pessoas que contribuíram significativamente para o nosso crescimento humano.

Durante o período da pandemia, vivenciamos o isolamento, muitas vezes envoltos em melancolia pela impossibilidade de participarmos de forma presencial dos congressos da nossa estimada SBOP. Contudo, a cada novo evento, tenho percebido que esses "encontros" anuais não se restringem só ao aprimoramento científico. Eles representam, sobretudo, a oportunidade de reencontrar aqueles que marcaram nossa trajetória e que o tempo, por vezes, tenta apagar da nossa lista.

Em setembro, teremos mais uma oportunidade de nos reunirmos no 8º Curso Internacional de Ortopedia e Traumatologia Pediátrica POSNA/SLAOTI/SBOP – um espaço não apenas valioso para atualização profissional, mas essencial para fortalecimento de vínculos, reencontros marcantes e a construção de novas e duradoras amizades.

Nos veremos em São Paulo!

SBOP EM REVISTA - Editor Chefe: Gilberto Brandão | **Editores assistentes:** Filipe Machado Barcelos e Leonardo Almeida | **Diretoria Executiva:** Presidente: Mauro César de Morais Filho, Vice-presidente: Susana Braga, 2º Vice-presidente: Nei Botter Montenegro, Secretário Geral: Marcus Vinicius Moreira, 1º Secretário: Chang Chia Po, 1º Tesoureiro: Ana Laura Munhoz da Cunha, 2º Tesoureiro: Akel Nicolau Akel Júnior | **Representantes regionais (Estatutário): Sudeste -** Márcio Sanches; **Sul -** João Caetano Abdo; **Centro Oeste -** Mariana Ferrer; **Nordeste -** Kalyana Eduardo; **Norte -** Paulo Braga. **Redação/Edição:** Predicado Comunicação.

XIII TROIA 2025 destaca desafios reais da ortopedia pediátrica e valoriza formação profissional

Com programação intensa e participação expressiva, o TROIA reafirma o propósito de preparar ortopedistas para o cuidado qualificado da criança com trauma ortopédico

Campo Grande (MS) foi palco, entre os dias 12 e 14 de junho, do XIII TROIA – Teste de Residência Ortopédica com Intercâmbio Acadêmico –, evento promovido pela Sociedade Brasileira de Ortopedia Pediátrica (SBOP) com foco na qualificação técnica e científica de profissionais que atuam na linha de frente do atendimento.

A edição de 2025 consolidou-se como uma das mais completas da história do encontro, com mais de 340 participantes, entre ortopedistas pediátricos, ortopedistas gerais, residentes e acadêmicos. A diversidade etária foi outro ponto marcante: o público presente variou de jovens estudantes de 18 anos a especialistas experientes com mais de 70, com predominância das faixas entre 26 e 45 anos.

A programação abordou todas as articulações e segmentos corporais, com atenção especial a casos complexos e condutas desafiadoras. “Foi um curso para quem está na ponta. Pensamos em quem atende fora dos grandes centros, em cidades onde os recursos são limitados e o ortopedista precisa decidir na prática como fazer o melhor para a criança”, afirmou a presidente do evento, Dra. Marina Juliana Figueiredo.

Casos reais e desafios da prática clínica

As mesas-redondas percorreram todo o espectro do trauma pediátrico, com debates aprofundados sobre fraturas do tornozelo, tíbia, fêmur em adolescentes e luxações de cotovelo, entre outras lesões. A tônica dos debates foi a análise de complicações, alternativas terapêuticas e nuances das decisões cirúrgicas frente ao desenvolvimento esquelético em diferentes faixas etárias.

“É fácil apresentar apenas casos bonitos. Mas aqui, priorizamos mostrar o que realmente acontece no dia a dia: fraturas que infeccionam, parafusos que quebram, reduções que não são ideais. Isso é valioso para quem está começando”, ressaltou a Dra., Marina.

Entre os pontos altos da programação, os participantes elogiaram a aula prática de imobilização com gesso, ministrada pelo Dr. Manso, e a participação de convidados internacionais como Dr. Alberto

continua na página 04

continuação da página 03

Daniel Vergara (Paraguai), que contribuíram com visões complementares sobre abordagens cirúrgicas. A organização também promoveu um curso voltado a instrumentadores, reforçando a importância de capacitar toda a equipe envolvida no atendimento ortopédico pediátrico.

A presidente do evento destacou que os ortopedistas pediátricos lidam com uma ampla faixa etária e de peso — de recém-nascidos com poucas centenas de gramas até adolescentes com quase 100 quilos —, o que exige adaptações nas estratégias terapêuticas, biomecânica e condução cirúrgica.

Formação, certificação e estímulo à produção científica

O evento também foi marcado pela realização da prova escrita do Teste para Obtenção do Título de Ortopedia Pediátrica (TEPOP), com a participação de 43 candidatos. O exame é considerado um pilar na valorização da especialidade, estreitando o vínculo entre os ortopedistas pediátricos e a SBOP.

"A prova cumpre um papel fundamental ao estimular a educação continuada e a construção de uma rede nacional de especialistas. Quando encaminhamos uma criança para outro estado, sabemos exatamente quem procurar, porque temos confiança na formação do colega", explicou Marina.

O XIII TROIA também foi um espaço de valorização da produção científica, com 43 trabalhos inscritos. Aqueles que não foram apresentados oralmente foram exibidos em TVs durante todo o evento, garantindo visibilidade a autores de diversas regiões. A ideia é estimular jovens ortopedistas a publicarem suas experiências.

"Mesmo quem atua em locais com menos recursos pode e deve publicar. Um bom gesso, um uso adequado de haste flexível, um tratamento bem executado com o material disponível: tudo isso merece ser mostrado", finalizou Dra. Marina.

O TROIA, mais de duas décadas de compromisso com a excelência

Criado em 2001 pelo Prof. Dr. Claudio Santili, o TROIA nasceu com o propósito de capacitar ortopedistas pediátricos para enfrentar, com excelência, os desafios impostos pelo trauma infantil. Desde sua origem, mantém o foco na formação técnica e de alto nível, especialmente voltada a jovens médicos.

"O TROIA não é só sobre a placa de última geração. É sobre fazer o bem com o que se tem, com conhecimento, ética e amor à profissão", concluiu Dra. Marina.

A SBOP já confirmou a próxima edição do TROIA para 2026 em Fortaleza (CE), e o evento será precedido pelo CEBOPE 2025 - Curso de Ensino Básico em Ortopedia Pediátrica -, em São Paulo. A expectativa é manter o espírito prático, formativo e colaborativo que consolidou o TROIA como referência na ortopedia pediátrica brasileira.

continua na página 04

continuação da página 04

Galeria de fotos

Clique aqui e confira a galeria completa

Congresso Criança 2025 reúne múltiplas especialidades pediátricas e destaca avanços no tratamento ortopédico infantil

Com quase 3 mil participantes, evento promovido pelo Hospital Pequeno Príncipe consolida-se como espaço único de integração entre especialidades pediátricas e atualização clínica baseada em evidências

Curitiba foi o ponto de encontro, em junho de 2025, de profissionais de todas as especialidades pediátricas. Com 2.900 participantes e organização do Hospital Pequeno Príncipe, o Congresso Criança 2025 ofereceu uma experiência científica integrada entre diferentes áreas, com espaço para discussões aprofundadas e compartilhamento de boas práticas voltadas à saúde da criança.

A proposta do evento, que chega à sua nova edição consolidado no cenário nacional, é permitir que cada especialidade organize seu próprio módulo, mantendo a liberdade para que médicos e residentes circulem por outras áreas conforme seus interesses clínicos. “Doenças comuns e raras estiveram contempladas, sempre com um olhar voltado para a assistência pediátrica integral”, destacou o Dr. Luis Alfredo Cunha, ex-presidente da SBOP e da SBOT, e um dos organizadores do encontro.

Módulo de Ortopedia aprofunda condutas e destaca tecnologias

Com a presença de dois convidados internacionais — Dr. Eduardo Novais (Harvard/Boston Children’s Hospital) e Dr. John Voigt (Stanford University) —, além de renomados especialistas brasileiros, o módulo de Ortopedia Pediátrica atraiu atenção especial dentro da programação. Os debates reuniram temas centrais da prática clínica, com destaque para displasia do quadril, pa-

continua na página 07

continuação da página 06

ralisia cerebral, deformidades congênitas e alterações da coluna vertebral.

Entre os pontos altos, esteve a análise das novas tecnologias de avaliação da marcha em crianças com paralisia cerebral, que vêm transformando o planejamento cirúrgico. Também ganharam espaço as discussões sobre estratégias de contenção e reconstrução nos quadris displásicos, com foco em técnicas atualizadas e evidência clínica.

"O 'up to date' dos trabalhos foi o grande diferencial. As apresentações trouxeram não só o estado da arte nas publicações, mas também abriram espaço para debates entre palestrantes e plateia", relatou Dr. Cunha. Segundo ele, o formato interativo permitiu o compartilhamento de experiências práticas diante dos desafios reais do dia a dia assistencial.

Integração e legado

Além da atualização técnica, o Congresso Criança 2025 cumpriu um papel institucional relevante ao fortalecer o vínculo entre residentes e profissionais de diferentes regiões do Brasil. Com tradição no acolhimento e na formação, o evento do Hospital Pequeno Príncipe reforça a importância do olhar ampliado sobre o paciente pediátrico — em que cada especialidade atua como parte de um cuidado coordenado.

"O Criança 2025 deixa o legado da importância da visão geral do paciente pediátrico e suas especialidades. Com certeza é um evento único no Brasil, que se consolida cada vez ais", finalizou Dr. Cunha.

São Paulo recebe em setembro o 8º Curso Internacional de Ortopedia Pediátrica POSNA/EPOS/SLAOTI

Dr. Mauro César de Morais Filho

São Paulo será palco, de 4 a 6 de setembro de 2025, do 8º Curso Internacional de Ortopedia Pediátrica POSNA/EPOS/SLAOTI, evento que reúne os principais especialistas da área para debates e atualização científica.

Promovido pela Sociedade Brasileira de Ortopedia Pediátrica (SBOP), o evento acontecerá no Hotel Tivoli Mofarrej, na região da Avenida Paulista, oferecendo estrutura moderna e acessível para os participantes. O evento marca o retorno do curso ao Brasil após oito anos, consolidando-se como o maior encontro de ortopedia pediátrica da América Latina.

A programação inclui palestras com mais de 25 convidados internacionais já confirmados, sessões em pequenos grupos e atividades práticas, voltadas para sócios da SBOP/SLAOTI, residentes, acadêmicos e demais profissionais interessados na área.

As inscrições seguem abertas até 31 de agosto de 2025, com condições especiais para sócios, residentes e estudantes. Após essa data, os interessados poderão se inscrever presencialmente na secretaria do evento.

Para mais detalhes, acesse: **https://posna2025.com.br.**

Brasil no centro da ortopedia pediátrica

A escolha de São Paulo como sede do encontro reforça o papel do Brasil como referência crescente na formação e na prática da ortopedia pediátrica. O curso, promovido em parceria com as sociedades POSNA (América do Norte), EPOS (Europa) e SLAOTI (América Latina), é reconhecido por estimular o intercâmbio de conhecimento entre diferentes escolas e realidades clínicas, aproximando profissionais de todo o mundo em torno de desafios comuns da especialidade.

A programação científica foi cuidadosamente estruturada para contemplar desde os temas mais frequentes no dia a dia dos serviços até as abordagens mais inovadoras no tratamento de condições ortopédicas complexas. Estão previstas mesas-redondas, workshops com atividades práticas, discussões de casos clínicos e sessões interativas com especialistas internacionais, favorecendo o aprendizado ativo e o aprimoramento técnico dos participantes.

Com expectativa de reunir cerca de 500 profissionais, o curso será uma oportunidade única para residentes, acadêmicos e ortopedistas pediátricos aprofundarem seus conhecimentos, ampliarem sua rede de contatos e conhecerem de perto as tendências que estão moldando o futuro da área.

Presenças de grandes nomes

O evento contará com a participação de alguns dos nomes mais influentes da ortopedia pediátrica mundial, que estarão presentes em conferências, discussões clínicas e oficinas práticas ao longo da programação.

Um dos destaques é o Dr. Eric Gordon (EUA), da Washington University em St. Louis, especialista em reconstrução e alongamento de membros, trauma e displasia do quadril. Também atuante na formação de novos cirurgiões, ele lidera workshops e participa de painéis sobre deformidades e epifisiólise. Já o Dr. David Horn (EUA), do Children's Hospital of Philadelphia (CHOP), é conhecido por sua atuação em deformidades congênitas dos membros inferiores,

continua na página 09

continuação da página 09

como pé torto e exstrofia vesical, além de seu trabalho com trauma e alinhamento de membros em crianças.

Também do CHOP, participa o Dr. Alexandre Arkader (EUA), professor de Cirurgia Ortopédica na Perelman School of Medicine, Universidade da Pensilvânia. Especialista em ortopedia pediátrica e oncologia ortopédica, atua em trauma complexo, deformidades dos membros e tumores musculoesqueléticos pediátricos — área em que é referência internacional, com mais de 100 publicações científicas.

Representando o campo da medicina esportiva, o Dr. Eric Edmonds (EUA), vice-chefe da divisão de Ortopedia no Rady Children's Hospital San Diego, traz sua experiência em trauma musculoesquelético e lesões ligamentares. Atual presidente-eleito da POSNA, é também diretor de pesquisa na Universidade da Califórnia, San Diego. Entre os convidados que atuam na interseção entre clínica, pesquisa e inovação está o Dr. Manoj Ramachandran (Reino Unido), consultor do Royal London Hospital e cofundador de iniciativas como a Viz.ai. Com ampla produção científica e interesse em inteligência artificial aplicada à ortopedia, ele abre a programação do último dia com uma palestra sobre IA e ortopedia pediátrica.

A delegação latino-americana inclui nomes como o Dr. José Herrera-Soto (EUA/Porto Rico), diretor de fellowship no Orlando Health Arnold Palmer Hospital, com expertise em escoliose e cirurgia preservadora do quadril, e o Dr. Mauricio Silva (EUA/Colômbia), da UCLA, que atua em trauma ortopédico pediátrico, pé torto congênito e complicações musculoesqueléticas da hemofilia.

A Espanha será representada pela Dra. Marta Salom, chefe da Ortopedia Pediátrica no Hospital Universitário La Fe, em Valência, e integrante do comitê educacional da EPOS. Reconhecida por sua atuação em crescimento guiado e deformidades dos membros, ela participa ativamente de sessões clínicas e técnicas. O curso contará ainda com o Dr. Martin J. Herman (EUA), cirurgião-chefe do St. Christopher's Hospital for Children e atual chair da Ortopedia da Drexel University. Com mais de 25 anos de prática clínica e ensino, ele é figura frequente nas colaborações POSNA/SLAOTI.

A presença desses especialistas confirma o caráter internacional e o alto nível científico do evento, criando um ambiente de troca direta com quem está à frente das inovações e decisões clínicas nos maiores centros do mundo.

Temas atuais e relevantes

A programação científica do curso reflete os principais dilemas e avanços da ortopedia pediátrica global, com sessões voltadas a temas de alta complexidade e prevalência clínica. O módulo sobre trauma de membros superiores, por exemplo, trará uma análise aprofundada do papel do periósteo nas fraturas supracondilianas e do manejo de fraturas do côndilo lateral, colo do rádio, antebraço, punho e cotovelo, discutindo condutas cirúrgicas e critérios para tratamento conservador.

Na sequência, o bloco dedicado ao trauma de membros inferiores abordará fraturas de quadril, diáfise femoral, joelho, tíbia, tornozelo e pé, com ênfase nos cuidados em pacientes em crescimento, nas fraturas transicionais e nas decisões cirúrgicas mais atuais.

O quadril pediátrico terá espaço de destaque com duas sessões específicas: displasia do desenvolvimento (DDQ), com foco em técnicas de redução, seguimento pós-tratamento e displasia residual; e epifisiólise do fêmur proximal (SCFE), abordando fixação in situ, manejo da epifisiólise instável e tratamento das deformidades residuais.

No campo das condições neuromusculares, a paralisia cerebral será tratada com ênfase em estratégias como osteotomias femorais e pélvicas, liberação precoce de partes moles, manejo do quadril displásico em adolescentes, além de complicações nos joelhos, tornozelos e escoliose associada. Haverá ainda uma atualização objetiva em mielomeningocele e no tratamento de adultos com doenças neuromusculares.

Outra sessão relevante tratará das deformidades residuais e distúrbios de crescimento, com temas como ressecção de barra fisária, alternativas para sequelas do quadril séptico e manejo da hemofilia. Já as deformidades dos membros inferiores serão debatidas a partir de abordagens contrastantes — correção aguda versus gradual — e do manejo de genu valgum, genu varum e diferenças de comprimento.

A programação também inclui atualização em medicina esportiva pediátrica, com destaque para o LCA em imaturos esqueléticos, instabilidade patelofemoral e reparo de osteocondrite dissecante. No último dia, a sessão "Preferred Surgical Techniques" reunirá apresentações sobre técnicas cirúrgicas preferenciais para DDQ, fraturas articulares, crescimento guiado, pé equino e osteotomias, além de temas menos usuais como extrofia vesical e transição de carreira médica para a indústria.

Ao longo dos três dias, as sessões serão complementadas por nove módulos práticos em pequenos grupos, com oficinas hands-on e discussão direta com os especialistas internacionais — o que torna o curso um dos mais completos fóruns de atualização da ortopedia pediátrica atual.

Grandes nomes da ortopedia nacional e internacional com presença confirmada no POSNA/EPOS/SLAOTI

Dr. Alexandre Arkader

Dr. David Horn

Dr. Eric Edmonds

Dr. J. Eric Gordon

Dr. Jonathan Schoenecker

Dr. José Herrera-Soto

Dr. Manoj Ramachandran

Dr. Martin J. Herman, MD

Dr. Mauricio Silva

Dra. Marta Salom

Confira os assuntos principais que serão abordados no curso:

- Trauma dos Membros Superiores e Inferiores
- Displasia do Desenvolvimento do Quadril
- Epifisiólise do Fêmur Proximal
- Doença de Legg-Perthes
- Tumores Ósseos
- Paralisia Cerebral
- Mielomeningocele
- Lesões Fisárias
- Infecções Osteomusculares
- Pseudoartrose em Crianças
- Deformidades Angulares e Rotacionais dos Membros Inferiores
- Pé Torto Congênito
- Pé Plano Valgo
- Pé Cavo
- Displasias Ósseas

Clique aqui e acesse a programação completa

Ortopedista sem fronteiras: A trajetória inspiradora de Talissa Generoso: da quadra de tênis ao cuidado com a marcha das crianças. “Cada passo importa”

Natural de Belo Horizonte, Talissa Oliveira Generoso é médica ortopedista com formação em Ortopedia Pediátrica pelo Hospital Israelita Albert Einstein, onde também se aprofundou na análise da marcha humana. Mas sua trajetória vai além dos corredores hospitalares: começou na quadra de tênis, passou por comunidades ribeirinhas da Amazônia, por laboratórios de biomecânica nos Estados Unidos e hoje segue em direção à especialização em cirurgia da coluna no Canadá.

Nesta entrevista, ela compartilha os caminhos que percorreu, os aprendizados que coleciona e o que a move dentro e fora do jaleco.

[SBOP em Revista]: Você iniciou sua formação médica na UFSCar e, ainda na graduação, estudou na Inglaterra. Como essas experiências te influenciaram?

[Dra. Talissa Generoso]: Durante a faculdade, eu treinava tênis intensamente — até quatro horas por dia. As lesões que enfrentei me aproximaram da ortopedia. Quis entender o que estava acontecendo com meu corpo, entrei para a liga de medicina esportiva da UFSCar e isso despertou meu interesse pela área.

Foi nesse contexto que consegui uma bolsa do Ciências Sem Fronteiras para estudar ciências do esporte na University of Birmingham, referência nessa área. Passei um ano dedicada a esse tema e percebi o quanto gostava do assunto. Quando chegou o momento de escolher uma especialidade, fiquei entre medicina esportiva e ortopedia. Como eu também gosto muito da parte prática e dos procedimentos, optei pela ortopedia.

[SR]: Antes de iniciar a residência, você atuou como médica da Marinha na Amazônia. O que esse período representou?

Dra. Talissa Generoso e
Dr. Amâncio Ramalho Jr.

[TG]: Foi meu primeiro trabalho como médica. Passei um ano atendendo comunidades ribeirinhas no navio de assistência hospitalar Carlos Chagas, oferecendo atenção básica em regiões muito isoladas. Foi uma vivência marcante, que ampliou minha visão sobre a saúde pública no Brasil.

Ali, vi como problemas de saúde simples podem se agravar apenas pela distância e pela falta de acesso. Em alguns lugares, o navio da Marinha chega a cada seis meses — e isso é tudo o que aquelas pessoas têm. Ao mesmo tempo, aprendi muito com a simplicidade da vida ribeirinha e com a maneira como as pessoas lidam com a realidade sem depender tanto da tecnologia. Foi uma experiência transformadora, tanto profissional quanto pessoal.

[SR]: Como foi sua chegada ao Einstein e o encontro com a ortopedia pediátrica?

[TG]: Entrei na residência em 2019, já em São Paulo. Comecei com o estágio de trauma, que é o mais intenso, e logo em seguida fui para a rotação de ortopedia pediátrica e tumores. Esse estágio me apresentou um lado mais complexo da ortopedia — tanto técnica quanto emocionalmente.

Vi crianças com deficiências congênitas enfrentando tratamentos longos, muitas vezes com fixadores externos, e percebi como elas e suas famílias lidavam com isso de forma admirável. Comecei a refletir sobre a força dessas pessoas e o quanto eu podia aprender com elas.

Lembrei também de uma criança que atendi na Amazônia, com pé torto congênito não tratado, que já apresentava uma úlcera e dificuldades para andar. Um problema que teria solução simples na infância, com gessos seriados. Vi ali como a ortopedia pediátrica pode transformar vidas — na saúde, na autoestima e na forma como a criança se relaciona com o mundo.

[SR]: Você menciona o Einstein como um marco importante na sua trajetória. Por quê?

[TG]: A equipe de ortopedia pediátrica do Einstein me marcou muito, especialmente o Dr. Amâncio Ramalho Jr., que se tornou meu mentor. Ele, junto com o Francesco, a Dra. Suzana, o Maurício — todos foram referências de ética, de-

continua na página 13

continuação da página 12

Registro de um dia de atendimento
na Amazônia

Equipe de Ortopedia Pediátrica
do Hospital Albert Einstein

dicação e cuidado. Aprendi com eles um jeito muito especial de exercer a ortopedia. Foi essa experiência que me motivou a fazer o R4 em ortopedia pediátrica no próprio Einstein e continuar aprendendo com a equipe.

Também acho importante mencionar que fiz estágios no Hospital Pequeno Príncipe, em Curitiba, e no Hospital Infantil Joana de Gusmão, em Florianópolis — ambos serviços públicos e referência no tratamento de crianças com escoliose. No primeiro, fui supervisionada pelo Dr. Luiz Eduardo Munhoz; no segundo, pelo Dr. André Andújar. Aprendi muito com eles também e foi marcante ver como esses centros conseguem oferecer cirurgias e cuidado de qualidade no serviço público.

[SR]:E a análise de marcha? Como isso passou a fazer parte da sua prática?

[TG]: Durante a especialização, participávamos semanalmente das discussões de casos envolvendo análise de marcha de pacientes com paralisia cerebral, mielomeningocele ou deformidades congênitas. A partir dessa rotina, fui me aprofundando na biomecânica do movimento.

Esse conhecimento foi essencial para eu me candidatar ao Research Fellow na Rush University, em Chicago, com apoio do IBTS e da Lemann Foundation.

Lá, tive a oportunidade de acompanhar cirurgiões esportivos de referência e trabalhar quase diariamente no laboratório de análise de movimento. Aprendi a observar não só a marcha, mas também os movimentos do quadril, ombro e joelho — e entendi que muitas dores e lesões podem ser tratadas sem cirurgia, apenas com ajustes na biomecânica. Essa visão preventiva e personalizada mudou minha forma de atuar.

[SR]: E como esse conhecimento impacta seu dia a dia com as crianças?

[TG]: Hoje, a análise de marcha é fundamental para tratar cirurgicamente uma criança com condição neuromuscular. Esse exame nos dá um entendimento preciso do que está acontecendo e nos orienta sobre onde intervir — qual músculo alongar, qual osso operar, o que deve vir primeiro.

Formatura do programa
de fellowship RUSH - IBTS

É uma tecnologia que oferece um olhar muito mais detalhado do que observar o paciente andando no consultório. E eu sou muito grata por ter tido essa formação no Einstein e nas experiências fora do país.

[SR]: Além de Chicago, você também passou por Stanford e agora está prestes a ir para o Canadá. O que essas experiências internacionais te ensinaram?

[TG]: Fazer parte de instituições diferentes em outros países ampliou muito minha visão. Comecei a observar o que eles fazem diferente por aqui — e também o que a gente faz melhor no Brasil. Um ponto que chama atenção é a valorização da pesquisa. Muitas vezes, no Brasil, temos excelentes profissionais e muitos pacientes, mas publicamos pouco. E a pesquisa é essencial para orientar condutas baseadas em evidência.

Hoje estou em Stanford, aprofundando os estudos em deformidades da coluna pediátrica. Em novembro, sigo para Montreal para um fellow cirúrgico em cirurgia da coluna. Estou aproveitando ao máximo essas vivências — nos centros cirúrgicos, nos cursos, nos congressos, nos

continua na página 14

continuação da página 13

Dra. Talissa com seu orientador em Stanford, Dr. Vorhies

debates clínicos. E pretendo levar todo esse aprendizado de volta ao Brasil.

[SR]: Fora da medicina, quem é a Talissa?

[TG]: Sou uma pessoa simples. Meu celular dura até quebrar, não tenho televisão, gosto de ler e estar ao ar livre. Durante a semana, costumo correr ou nadar. Nos fins de semana, aqui na Califórnia, costumo alugar um carro para fazer trilhas e acampar — durmo no carro ou na barraca. Isso me faz bem.

Também gosto de explorar coisas novas: já fiz teatro, escalada, dança... e adoro tocar piano. Tenho um relacionamento à distância com meu namorado, que está no Brasil, e mantenho contato constante com minha família e amigos por videochamada.

Gosto da ideia de viver experiências marcantes antes de me fixar em um só lugar. É por isso que decidi passar esses anos fora.

[SR]: Que conselho você daria a quem quer seguir um caminho parecido com o seu?

[TG]: Diria para não ter medo de pedir ajuda. Muitas das oportunidades que tive surgiram assim: depois de uma palestra, eu me apresentava, dizia que estava interessada em conhecer a instituição. Muita gente está disposta a ensinar. Só é preciso ter humildade para aprender e coragem para se aproximar. Às vezes, dar a cara a tapa é o primeiro passo para uma grande virada.

Grand Canyon, no Arizona (EUA).

Dra. Talissa e seu namorado, Rodrigo

Escalada no Zion National Park

"Minha base", diz Dra. Talissa entre seus familiares (pais e irmãos)

Hospitais de Referência em Ortopedia Pediátrica: Hospital do Trabalhador

Weverley Valenza

O Hospital do Trabalhador (HT), localizado em Curitiba, é uma referência estadual no atendimento ao trauma. É um hospital 100% SUS, sendo uma das principais unidades públicas de saúde do Paraná. Sua história começa em 1947 como Sanatório Médico Cirúrgico do Portão. Foi concebido inicialmente para o atendimento de pacientes com tuberculose, o que explica sua arquitetura típica com janelas grandes, varandas e inclusive um jardim externo com a forma de pulmões. Em 1997 foi reinaugurado como pronto-socorro e assim nascia o HT, fruto de um acordo entre o Governo do Estado, Prefeitura Municipal e a Universidade Federal do Paraná, se tornando referência no atendimento de urgência e emergência, com expressivo volume de atendimentos ortopédicos.

Hospital do Trabalhador (PR)

Pronto Socorro do Hospital do Trabalhador (PR)

Em 2019, com a incorporação do Hospital de Reabilitação, foi formado o Complexo Hospitalar do Trabalhador (CHT), aumentando exponencialmente o número das cirurgias eletivas. Recentemente, o complexo ampliou a sua capacidade de atendimento ambulatorial com a inauguração do novo Ambulatório Médico Especializado (AME), que realiza cerca de 10 mil consultas por mês em diversas especialidades, incluindo ortopedia, cirurgia geral, neurocirurgia, urologia e cirurgia plástica.

Como novo projeto de ampliação, esse ano o Complexo Hospitalar do Trabalhador firmou uma parceria com o Governo do Estado e a AACD, e lançaram o projeto do Hospital Silvio Santos. Este novo integrante do complexo terá comunicação com o Hospital de Reabilitação e será voltado para o atendimento e cirurgias de pacientes com afecções neuromusculares.

A ortopedia é um dos destaques dos destaques no CHT, com uma média de 7 mil atendimentos mensais, entre ambulatoriais e emergenciais, mais de 800 cirurgias ortopédicas mensais. O serviço de ortopedia tem a sua disposição 7 salas cirúrgicas por dia para realização dos mais diversos trata-

continua na página 16

continuação da página 15

Foto do Hospital Cajuru

mentos cirúrgicos.

A parceria com o Governo do Estado possibilita o uso de materiais adequados e de última geração para o tratamento dos pacientes, como as placas bloqueadas, hastes elásticas flexíveis de titânio, próteses de quadril e de joelho de qualidade, fixadores externos monolaterais e materiais para cirurgia endoscópica da coluna, entre outros.

O pronto socorro do HT foi inaugurado no meu primeiro ano de residência, e com a sua inauguração começa a história da residência médica no hospital. Através do convênio firmado com a Universidade Federal do Paraná os residentes passavam um tempo no Hospital, contribuindo na formação do residente, e abrindo espaço para que vários se tornassem "Staff" futuramente. Este foi o meu caso, que iniciei minha jornada no hospital como residente, após como plantonista, preceptor responsável pela residência médica e Chefe do Serviço de Ortopedia.

Com o desenvolvimento do hospital, do serviço de ortopedia e com o aumento das cirurgias ortopédicas eletivas, além do tradicional volume de cirurgias de trauma ortopédico, em 2018 foi criada a Residência Médica do Hospital do Trabalhador. Esta hoje possui 8 vagas de residência por ano, com aproveitamento de 100% de aprovação no TEOT até hoje.

Tenho muito orgulho da residência médica que ajudei a criar, que começou quando era chefe do serviço e que continuo como preceptor até os dias atuais. Quanto a ortopedia pediátrica, o residente de ortopedia sai bem qualificado para tratar a emergência ortopédica pediátrica, com segurança para operar diversas fraturas na emergência, como fraturas supracondilianas, da diáfise do antebraço, fêmur, tíbia entre outras.

O Serviço de Ortopedia, além da residência em ortopedia, possui cursos de aperfeiçoamento (R4) em todas as áreas da ortopedia, e entre elas também na Ortopedia Pediátrica.

A Ortopedia do Hospital do Trabalhador atende, em média, 700 crianças mensalmente no Pronto Socorro. O plantonista atende as crianças e de acordo com a urgência opera essas crianças. Para os traumas mais complexos o ortopedista pediátrico está disponível, pois de segunda a sexta-feira em algum período do dia, temos sala cirúrgica para realizar esses procedimentos e para fazer as cirurgias eletivas.

Os atendimentos ambulatoriais são feitos por 4 ortopedista pediátricos, 6 residentes de ortopedia e 1 especializando em ortopedia pediátrica, sempre às segundas-feiras no novo AME.

Residentes de ortopedia do H.T. no auditório do hospital (esq) e residentes do HT, HC, Hospital Cajuru e Evangélico no AO in-hospital no HT(dir)

continua na página 17

continuação da página 16

Hospital Universitário Evangélico Mackenzie

São atendidos uma média de 100 pacientes, entre retorno de pacientes do plantão, retorno cirúrgicos e novas consultas de ortopedia pediátrica. Além disso, no Hospital de Reabilitação temos um ambulatório com 20 consultas/semana para pacientes com doença neuromuscular e congênita.

Nosso grupo de Ortopedia Pediátrica é composto por 8 ortopedistas:

Jamil Soni: Fundador do Grupo, ex-presidente da SBOP, SLAOTI, membro do Board da AO pediátrico internacional, com bastante experiência em Trauma pediátrico e quadril pediátrico.

Weverley Valenza: Coordenador do Grupo de Ortopedia Pediátrica do Hospital do Trabalhador, Chairperson AO pediátrico Brasil, com maior atuação no trauma pediátrico e no quadril da criança e do adolescente.

Anna Carolina Pavelec: Coordenadora do Grupo de Ortopedia Pediátrica do Hospital Evangélico Mackenzie, especialização também em joelho, com maior atuação no trauma pediátrico e no joelho.

Fernando Faria: Coordenador do Grupo de Ortopedia Pediátrica do Hospital Cajuru, especialização também em reconstrução óssea, com maior atuação no trauma pediátrico e na reconstrução óssea.

Alguns ex-fellows, no CBOP em Santos

Alexandre Camargo: Membro do Grupo de Ortopedia Pediátrica do Hospital do Trabalhador, com maior atuação no trauma pediátrico e no pé pediátrico.

Heloisa Faggion: Membro do Grupo de Ortopedia Pediátrica do Hospital do Trabalhador e do Evangélico Mackenzie, com maior atuação no trauma pediátrico, no pé pediátrico e no joelho pediátrico.

Francisco Kosovits: Membro do Grupo de Ortopedia Pediátrica do Hospital Cajuru e do Evangélico Mackenzie, com maior atuação no trauma pediátrico e nas doenças neuromusculares.

João Elias Braga: Membro do Grupo de Ortopedia Pediátrica do Hospital do Trabalhador, com especialização em coluna pediátrica, com maior atuação no trauma pediátrico e na coluna pediátrica.

Oferecemos uma vaga anual para R4, que atua nos três hospitais: CHT, Hospital Evangélico Mackenzie e Hospital Cajuru. Sua rotina semanal conta com 3 períodos de ambulatório, 7 períodos cirúrgicos, uma reunião clínica e os finais de semana são livres.

Os três hospitais têm uma característica assistencial voltada para o trauma, o que faz do nosso grupo de ortopedia pediátrica responsável pelo atendimento da maior parte do trauma ortopédico pediátrico de Curitiba e região metropolitana. Além do trauma atendemos qualquer outra doença orto-

continua na página 18

continuação da página 17

Dra. Heloísa Faggion, ganhando prêmio de melhor trabalho de Trauma da Latino América na Olimpíada AO – Bogotá em 2024.

pédica pediátrica, especialmente nos Hospitais Evangélico Mackenzie, que tem uma pediatria clínica muito forte e leitos de UTI pediátrica, e no Complexo do Hospital do Trabalhador, que possui 30 leitos pediátricos, área para reabilitação, UTI neonatal e pediátrica.

Nosso Grupo de Ortopedia Pediátrica se dedica também a produção acadêmica, com publicações em revistas nacionais (RBO e ACTA), internacionais (JPO-B, EJOST, Injury, CO-pediatrics entre outros) e capítulos de livros (Sizínio/Lech, MIPO da AO entre outros). Contamos com diversos trabalhos apresentados e premiados em congressos: melhor trabalho nos Congresso Brasileiro de Trauma Ortopédico em Foz do Iguaçu, Congresso Brasileiro de Trauma Ortopédico em Curitiba, Congresso Brasileiro de Ortopedia Pediátrica em Belo Horizonte e no TROIA em Campo Grande agora em 2025. Podemos citar também o prêmio de melhor trabalho de trauma ortopédico da América Latina na Olímpiada AO em 2024 em Bogotá-Colômbia, e atualmente temos outros 2 trabalhos selecionados entre 8 da américa latina, concorrendo a duas vagas da américa latina para disputar melhor trabalho mundial de trauma da AO em Davos.

Em 2019, o serviço recebeu a visita dos fellows do Posna Travel Fellowship: Apurva Shah (Filadélfia), Coleen Sabatini (San Francisco) e o Salil Upasani (San Diego) e para esse ano, antes do congresso Posna-Slaoti aguardamos os novos Travel Fellowship do Posna.

Por fim deixo o convite, os meus contatos e da Coreme do Hospital do Trabalhador para quem quiser saber mais sobre o CHT ou quiser passar um tempo conhecendo o Hospital.

weverleyvalenza@icloud.com

coreme.ht@gmail.com

@WEVERLEYVALENZA

Visita do Posna Travel Fellowship

Dra. Marcela Balsano, ganhando prêmio de melhor trabalho no TROIA 2025

Grupo de Ortopedia Pediátrica na confraternização de encerramento de 2024

Dr. Nilo Dourado: O Arquiteto da Ortopedia Pediátrica e o Mestre de Gerações no Ceará

Paulo G. B. Colares
Ex-residente do Dr. José Nilo Dourado

Com a colaboração:
Dra. Jacinta Prado –
1ª residente HIAS
Sra. Kelly Fradique Accioly –
Esposa do Dr. Nilo

Escrever sobre o Dr. José Nilo Dourado é, para mim, mais do que um exercício de admiração; é uma tentativa de traduzir em palavras a gratidão e o profundo respeito que eu, e centenas de outros ortopedistas, nutrimos por ele. Tive a honra e o privilégio de ser um de seus residentes, e é dessa perspectiva, de aluno e eterno admirador, que presto esta homenagem.

Falar do Dr. Nilo é falar da própria história da ortopedia pediátrica em nosso estado, uma história que ele não apenas testemunhou, mas ativamente escreveu com maestria, dedicação e uma humanidade contagiante. Sua jornada, que hoje inspira gerações, começou com uma busca incansável pela excelência. Após sua formação no Ceará, ele alçou voos mais altos, consolidando sua base no prestigioso Hospital Sarah Kubitschek, em Brasília onde colaborou com Dr. Sidney Hage no desenvolvimento de seu tratamento para as deformidades pectus.

Drs. Nilo Dourado, Paulo Colares e José Leite

Mas sua sede de conhecimento não parou nas fronteiras do Brasil. Em 1979, antes mesmo de revolucionar a ortopedia cearense, ele buscou o que havia de melhor no mundo, realizando um estágio no Instituto DuPont, em Wilmington, Delaware, nos Estados Unidos — considerado à época um templo sagrado da ortopedia mundial. Nesse mesmo período, absorveu conhecimento em outros grandes centros de Los Angeles, Utah e Dallas, retornando ao Ceará não apenas com uma bagagem técnica, mas com uma visão global do que a especialidade poderia ser.

Ao chegar em Fortaleza, no início dos anos 80, ele não veio para ser mais um. Veio para transformar. Sua primeira grande obra foi a fundação do serviço de ortopedia no Hospital Infantil Albert Sabin (HIAS). Tivemos a sorte de vê-lo dedicar-se àquela instituição que se tornou a extensão de sua própria identidade. Embora tenha se aposentado formalmente do serviço público em 2016, sua presença no HIAS é uma constante. Ele continua lá até hoje, incansável, como um dos profissionais mais ativos e reverenciados do serviço, uma prova viva de que sua missão transcende qualquer vínculo formal.

continua na página 19

continuação da página 18

Sua visão sistêmica logo se manifestou. Assumiu a presidência da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia – Regional Ceará (SBOT-CE) para o biênio 1984-1986, tornando-se o 6° presidente da nossa história. Com o pragmatismo de um grande líder, organizou o primeiro Congresso Cearense de Ortopedia em 1985, e no ano seguinte, trouxe para Fortaleza o XXV Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia (CBOT), um feito que ecoa até hoje. “Nós trouxemos duas mil pessoas e 15 palestrantes internacionais” ele recorda com simplicidade, mas para nós, era a prova de que o Ceará podia e devia estar no centro das grandes discussões médicas. Desde então, já sediamos outro CBOT, além de dois CBOPs, um em 1997 com Dr. Nilo sendo o presidente e o último em 2012 dentro ele como presidente de honra;

Contudo, para mim e para tantos colegas, seu maior legado é o de mestre. Ele foi o arquiteto dos programas de residência médica que formaram a vasta maioria dos ortopedistas do estado, primeiro no Instituto Doutor José Frota (IJF) e depois no seu querido HIAS. Foi uma das mentes por trás da Residência Integrada em Ortopedia e Traumatologia do Estado do Ceará (RIOT- Ce), um modelo de colaboração entre os serviços de ortopedia do Ceará (Instituto Dr. José Frota, Hospital Geral de Fortaleza, Hospital Infantil Albert Sabin e Hospital Universitário Walter Cantídio) que enriqueceu nossa formação de maneira sem precedentes. Para nós, cada centro cirúrgico é uma aula magna, cada ambulatório, um aprendizado ímpar. Testemunhamos, em primeira mão, sua paciência infinita, seu respeito profundo por todos e a serenidade com que nos guia através dos casos mais complexos.

E que complexidade. Sua habilidade cirúrgica é simplesmente lendária. Sob sua batuta, o HIAS tornou-se referência para o Norte-Nordeste em inúmeras patologias, como a osteogênese imperfeita. É constan-

continua na página 20

continuação da página 19

te comentarmos como é espantoso como cirurgias complexas aparenta ser simples em suas mãos. E há um fato que precisa ser ressaltado: Dr. Nilo Dourado foi, por muitos anos, o único ortopedista pediátrico do Ceará com formação para realizar cirurgias de coluna na população infantil. Ele nos deu, e continua a dar, acesso a um nível de cuidado que, sem ele, seria inexistente em nossa região.

Longe do hospital, conhecemos também o Nilo da fazenda em Beberibe, o homem que encontra na lida com a terra o mesmo cuidado e paciência que dedica aos seus pequenos pacientes. Esse equilíbrio talvez seja o segredo de sua energia inesgotável.

O que mais nos marca, porém, é sua bússola moral inabalável: o paciente sempre em primeiro lugar. Vimos, por diversas vezes, sua indignação diante das filas e da burocracia. A história de atender mais de 40 crianças quando deveria ser 16 não é uma anedota, é a rotina de quem vive a medicina como um sacerdócio. Sua revolta ao ver uma criança esperando anos por uma cirurgia — "Acho isso imoral" — é o combustível que nos move a sermos continuamente melhores.

O conselho que ele nos dá e que carrego comigo resume toda a sua filosofia: "O médico tem que meter a mão". Em um mundo de exames e imagens, ele sempre nos lembrou que a essência está no toque, na escuta, no exame clínico. "A gente não trata ressonância, a gente trata o paciente". Essa é uma das lições das mais valiosas que um mestre pode deixar.

Homenagear o Dr. Nilo Dourado é, portanto, celebrar o mestre que me formou e que continua a me inspirar. Seu legado não está nas paredes dos hospitais, mas no conhecimento que pulsa em nossas mentes, na segurança que guia nossas mãos no centro cirúrgico e, principalmente, no exemplo de caráter, ética e humanidade que ele plantou em cada um de nós. A ortopedia cearense é, e sempre será, um reflexo de sua obra monumental. E por isso, meu mestre, a minha gratidão, e a de tantos outros, será eterna.

“Conectar, compartir y formar”: la visión digital del Dr. Osmar Salazar para la ortopedia infantil

Con formación en alargamiento óseo y una carrera dedicada a la ortopedia pediátrica, el Dr. Osmar Salazar Núñez combina la práctica médica con un compromiso activo en la Sociedad Latinoamericana de Ortopedia y Traumatología Infantil (SLAOTI). Como miembro de la directiva y responsable de las redes sociales de la entidad, comparte en esta entrevista su trayectoria profesional, los principales desafíos en la región y la experiencia de comunicar ciencia en el entorno digital.

[SBOP em Revista]: ¿Cómo comenzó su trayectoria en la ortopedia pediátrica y qué lo motivó a involucrarse con la SLAOTI?

[Dr. Osmar Salazar]: Mi camino en la ortopedia pediátrica comenzó después de completar la especialización en Cirugía Ortopédica y Traumatología entre 2008 y 2010. Luego realicé una subespecialización en Ortopedia Infantil en la Fundación Hospital Ortopédico Infantil en Caracas, Venezuela, entre 2011 y 2012. Más adelante, en 2013, cursé un fellowship en Alargamiento Óseo y Reconstrucción de los Miembros Inferiores en la misma institución. Desde entonces, he dedicado la mayor parte de mi ejercicio a la práctica privada.
Decidí involucrarme con SLAOTI por el deseo de aportar al desarrollo de la especialidad en América Latina. Creo que la colaboración entre colegas y el intercambio de conocimientos son fundamentales para ofrecer una atención de excelencia a nuestros pacientes pediátricos.

[SR]: Como miembro de la directiva, ¿cuáles han sido sus principales aportes dentro de SLAOTI?

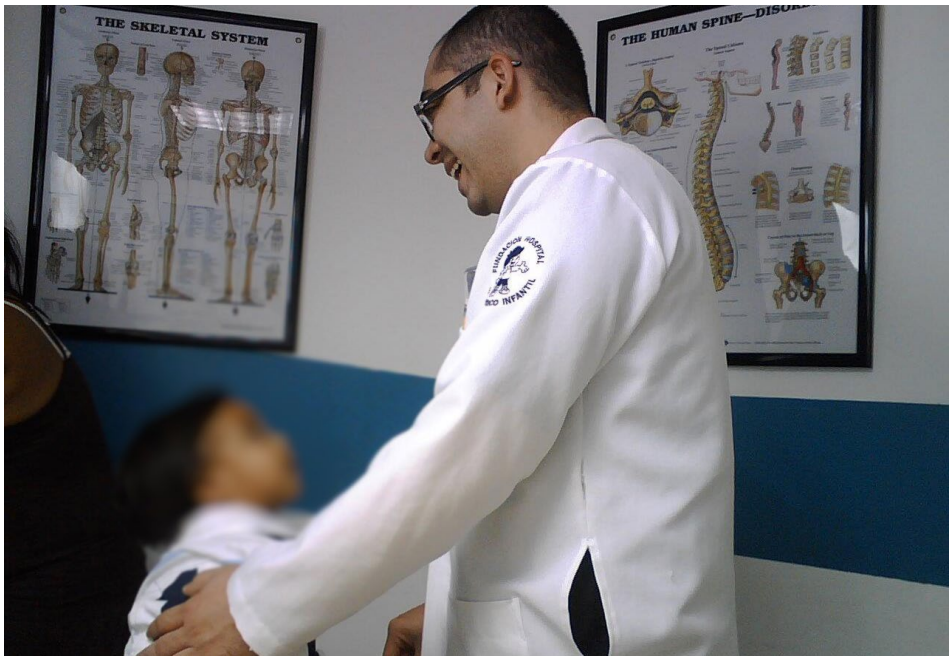
[OZ]: Colaboro con SLAOTI ad honorem desde 2020, especialmente en la organización de webinars online. En 2024, mi participación se amplió al manejo de las

Dr. Osmar Salazar

redes sociales —Instagram, Facebook, X— y a la coordinación de eventos científicos junto a otras comisiones. Mi contribución ha estado enfocada en fortalecer la difusión del conocimiento científico y promover la interacción con la comunidad médica a través de las plataformas digitales.

[SR]: Desde su experiencia, ¿cuáles son los desafíos más relevantes en la ortopedia infantil latinoamericana?

[TG]: Son varios. En primer lugar, el acceso limitado a atención especializada: muchas regiones aún no cuentan con suficientes ortopedistas pediátricos, lo que retrasa diagnósticos y tratamientos adecuados. También enfrentamos restricciones tecnológicas —en muchos centros faltan equipos avanzados para procedimientos más complejos— y carencias en formación continua, algo que pude observar directamente cuando trabajé como docente de postgrado en Traumatología, Ortopedia y Pediatría.
Otro punto importante es la concientización sobre patologías frecuentes y la promoción de medidas preventivas. Por último, necesitamos fomentar la investigación local para abordar mejor las particularidades de nuestra población infantil.



continua na página 23

continuação da página 22

[SR]: Usted también está a cargo de las redes sociales de SLAOTI. ¿Cómo ha sido comunicar ciencia en este entorno?

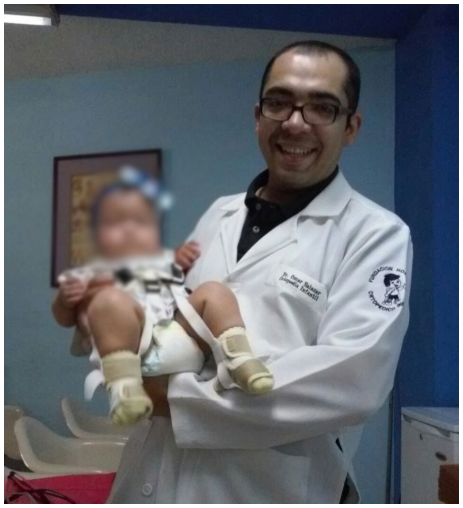
[TG]: Ha sido una experiencia muy enriquecedora y desafiante. El reto principal es traducir información científica compleja a formatos accesibles y atractivos, sin perder el rigor. Pero el resultado ha sido excelente: logramos llegar a más profesionales, promover debates relevantes y fortalecer nuestra comunidad médica.

[SR]: ¿Qué tipo de contenidos generan más interacción?

[TG]: Los casos clínicos con imágenes o videos tienen gran impacto —especialmente los que muestran el antes y después de tratamientos, con radiografías o procedimientos quirúrgicos.
Las transmisiones en vivo, como webinars o sesiones de preguntas con expertos, también son muy valoradas.
Además, contenidos breves con consejos prácticos o "perlas clínicas" tienden a ser muy compartidos, así como actualizaciones sobre nuevas técnicas o investigaciones.
Sorprendentemente, los infográficos y resúmenes visuales de artículos científicos también tienen muy buena recepción. Y cuando compartimos historias de pacientes —siempre preservando la confidencialidad— logramos una conexión emocional que refuerza el impacto del trabajo ortopédico.

[SR]: ¿Cuáles son los planes para el futuro digital de SLAOTI?

[TG]: Queremos diversificar los formatos —apostar por videos cortos, podcasts y series temáticas. También buscamos fomentar más la interacción con nuestra audiencia, promoviendo espacios para que los colegas compartan sus casos o experiencias. Otro objetivo es desarrollar módulos educativos breves — los llamados "micro-aprendizajes"— que se adapten a la rutina digital.
Además, pretendemos ampliar nuestro alcance, llegando no solo a ortopedistas infantiles, sino también a médicos generales, estudiantes y otros profesionales interesados.
Finalmente, seguiremos construyendo alianzas estratégicas con otras sociedades médicas para co-crear contenido. Creo firmemente que las redes seguirán siendo herramientas clave para actualizarse, aprender, conectarse y dar visibilidad a nuestra especialidad.



NESTA MATÉRIA, VISANDO A PRESERVAÇÃO DA IMAGEM PRIVADA, OS ROSTOS DOS BEBÊS E CRIANÇAS ENCONTRAM-SE DESFOCADOS.